

Fatores associados a distorção de imagem corporal em estudantes de medicina: uma revisão integrativa

Factors associated with body image distortion in medical students: an integrative review

Carolina Campos de Carvalho¹

Ana Catarina de Sousa Dourado²

Bianka Ithamar Ferreira³

Guilherme Franco Mendes Aguiar⁴

Isadora Fontenelle Carneiro de Castro⁵

Mayane Lima de Sousa⁶

Ezequias Rodrigues Pestana⁷

RESUMO

A distorção da imagem corporal constitui importante problema de saúde entre estudantes de medicina, estando frequentemente associada a fatores emocionais, acadêmicos e socioculturais. O presente estudo teve como objetivo identificar os principais fatores associados à distorção da imagem corporal em estudantes de medicina por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, Lilacs e PubMed, utilizando descritores relacionados à imagem corporal, transtornos alimentares e estudantes de medicina, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, nove estudos compuseram a amostra final. Observou-se predomínio de estudos transversais quantitativos e maior frequência de pesquisas

¹ <https://orcid.org/0009-0008-3133-6128>

² <https://orcid.org/0009-0009-8448-8907>

³ <https://orcid.org/0009-0008-9228-2768>

⁴ <https://orcid.org/0009-0006-6372-9108>

⁵ <https://orcid.org/0000-0003-2369-7587>

⁶ <https://orcid.org/0009-0006-5205-8513>

⁷ <https://orcid.org/0000-0001-7425-7819>

desenvolvidas no Brasil. Os estudos evidenciaram elevada prevalência de insatisfação corporal, especialmente entre mulheres, além de associação significativa entre distorção da imagem corporal, sofrimento psíquico, ansiedade e comportamentos alimentares de risco. A intensa rotina acadêmica, a pressão por desempenho e a influência de padrões estéticos disseminados pelas redes sociais também foram identificadas como fatores relevantes para o desenvolvimento da percepção corporal negativa. Além disso, observou-se relação entre insatisfação corporal e maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos alimentares, ortorexia e vigorexia. Conclui-se que a distorção da imagem corporal entre estudantes de medicina apresenta caráter multifatorial e pode repercutir negativamente sobre a saúde mental, qualidade de vida e desempenho acadêmico dessa população, reforçando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção do autocuidado e da saúde mental no ambiente universitário.

Palavras- chaves: saúde mental; transtornos da alimentação; estresse psicológico; saúde do estudante; vulnerabilidade em saúde.

ABSTRACT

Body image distortion is an important health issue among medical students and is frequently associated with emotional, academic, and sociocultural factors. This study aimed to identify the main factors associated with body image distortion among medical students through an integrative literature review. The search was conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases using descriptors related to body image, eating disorders, and medical students, combined with the Boolean operators AND and OR. Original articles published between 2020 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish were included. After applying the eligibility criteria, nine studies comprised the final sample. Quantitative cross-sectional studies predominated, with most research conducted in Brazil. The findings revealed a high prevalence of body dissatisfaction, particularly among women, as well as a significant association between body image distortion, psychological distress, anxiety, and risky eating behaviors. Intense academic demands, performance pressure, and the influence of beauty standards disseminated through social media were also identified as relevant factors contributing to negative body perception. Furthermore, body dissatisfaction was associated with greater vulnerability to the development of eating disorders, orthorexia, and muscle dysmorphia. It can be concluded that body image distortion among medical students has a multifactorial nature and may negatively affect mental health, quality of life, and academic performance, highlighting the need for institutional strategies aimed at promoting self-care and mental health within the university environment.

Keywords: mental health; eating disorders; psychological stress; student health; health vulnerability.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal corresponde à percepção e aos sentimentos relacionados ao próprio corpo, sendo influenciada por fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. Alterações nessa percepção podem desencadear distorção da

imagem corporal, condição associada à insatisfação corporal, sofrimento psíquico e transtornos alimentares (Alves *et al.*, 2022). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), publicado pela American Psychiatric Association (2014), descreve a preocupação excessiva com peso e forma corporal como característica frequente nos transtornos alimentares, especialmente anorexia nervosa e bulimia nervosa.

Nas últimas décadas, a influência das redes sociais e a disseminação de padrões estéticos idealizados intensificaram a preocupação com a aparência física, favorecendo comparações corporais e práticas inadequadas de controle de peso, principalmente entre adolescentes e adultos jovens (Oliveira, 2021). Nesse cenário, universitários, especialmente estudantes da área da saúde, constituem um grupo particularmente vulnerável devido à maior pressão estética, autocobrança e exposição constante a conhecimentos relacionados ao corpo, saúde e alimentação (Lavinhati; Barone; Grogolon, 2022).

Entre estudantes de medicina, fatores como elevada carga horária, pressão acadêmica, privação de sono e altos níveis de estresse podem contribuir para alterações na percepção corporal e no comportamento alimentar. Estudos recentes demonstram prevalência significativa de insatisfação corporal, comportamentos alimentares de risco e sintomas ansiosos nesse grupo, especialmente entre mulheres (Aidar *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2024).

Além disso, a associação entre pressão acadêmica, influência midiática e busca por padrões corporais socialmente valorizados pode favorecer o desenvolvimento de sofrimento emocional e distorção da autoimagem durante a formação médica (Vale; Almeida Junior; Pacheco, 2024). Apesar da relevância do tema, os achados disponíveis ainda se apresentam heterogêneos e dispersos na literatura científica, dificultando a compreensão integrada dos principais fatores associados à distorção da imagem corporal entre estudantes de medicina.

Dessa forma, esta revisão integrativa tem como objetivo identificar os fatores associados à distorção da imagem corporal em acadêmicos de medicina, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico sobre o tema e para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental no ambiente acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e análise crítica do conhecimento científico disponível sobre determinado tema, possibilitando a identificação de lacunas, evidências e tendências de pesquisa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O presente estudo foi conduzido com base em critérios metodológicos rigorosos, fazendo uso de um checklist PRISMA adaptado especificamente para revisões integrativas, com recomendações propostas por Whitemore e Knafl (2005).

A construção da revisão foi conduzida em seis etapas: identificação do tema e formulação da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção dos estudos; categorização das informações; avaliação crítica dos achados; e síntese do conhecimento produzido (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A questão norteadora estabelecida para este estudo foi: “Quais são os fatores associados à distorção da imagem corporal em estudantes de medicina?”

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed, selecionadas por sua relevância na área das ciências da saúde e ampla indexação de produções científicas nacionais e internacionais.

Foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR: “imagem corporal”, “estudantes de medicina”, “transtornos alimentares” e “insatisfação corporal”.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2020 e 2026, que abordassem fatores associados à distorção da imagem corporal em estudantes de medicina. Foram excluídos estudos de revisão, relatos de caso, editoriais, dissertações, teses, capítulos de livro, artigos duplicados e trabalhos que não respondessem à questão norteadora da pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para verificação da adequação aos critérios estabelecidos. Após a seleção final, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, considerando informações como autores, ano de publicação, objetivo, delineamento

metodológico e principais fatores associados à distorção da imagem corporal em estudantes de medicina.

RESULTADOS

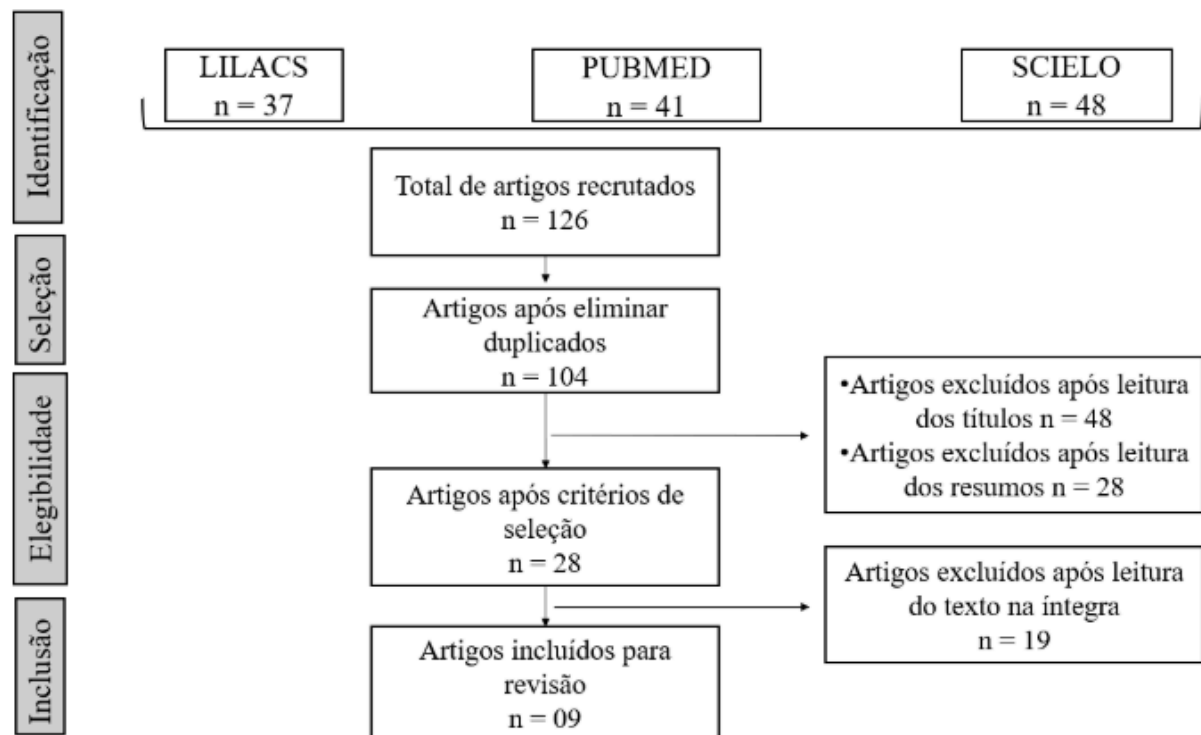
A busca nas bases de dados resultou em 126 estudos potencialmente relevantes. Após a remoção de 22 artigos duplicados, permaneceram 104 estudos para a etapa de triagem.

Na leitura dos títulos, 48 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática proposta. Em seguida, 56 artigos foram submetidos à leitura dos resumos, dos quais 28 foram excluídos por abordarem populações distintas de estudantes de medicina, não investigarem fatores associados à distorção da imagem corporal ou não atenderem aos critérios metodológicos estabelecidos.

Posteriormente, 28 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 19 foram excluídos por não apresentarem abordagem específica sobre distorção da imagem corporal ou inadequação à questão norteadora da pesquisa. Assim, 9 estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

O processo de seleção dos artigos foi organizado conforme adaptação do fluxograma PRISMA demonstrado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos selecionados para a revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Page *et al.* (2021).

Foram incluídos nove artigos publicados entre 2020 e 2026, com predomínio de delineamentos transversais quantitativos e maior frequência de pesquisas desenvolvidas no Brasil. Observou-se predominância de estudos realizados com estudantes de medicina, com maior participação do sexo feminino nas amostras analisadas, utilizando instrumentos validados para avaliação da imagem corporal, comportamento alimentar e fatores psicológicos associados.

Entre os principais instrumentos empregados destacaram-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), o *Eating Attitudes Test* (EAT-26), o ORTO-15 e escalas relacionadas à ansiedade e sofrimento psíquico.

Os estudos selecionados identificaram elevada frequência de insatisfação corporal, preocupação excessiva com peso e forma física, além da associação entre distorção da imagem corporal e fatores emocionais, acadêmicos e socioculturais. Os fatores mais frequentemente investigados incluíram pressão estética, comparação social, sofrimento psíquico, ansiedade e rotina acadêmica intensa.

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa (n=9).

Nº	Autor/Ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo	Método	Principais achados
1	Aidar <i>et al.</i> (2020)	Estudo transversal analítico, quantitativo	119 internos de medicina de universidade brasileira	Avaliar fatores associados à suscetibilidade para transtornos alimentares	Aplicação de questionário sociodemográfico e do <i>Eating Attitudes Test</i> (EAT-26) para rastreio de transtornos alimentares	27,7% apresentaram suscetibilidade para transtornos alimentares, associada principalmente à ansiedade, sofrimento emocional e autocobrança acadêmica
2	Reis <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal observacional, quantitativo	106 estudantes de medicina de instituição privada	Avaliar insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares	Aplicação do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ), EAT-26 e questionário sociodemográfico	39,6% apresentaram insatisfação corporal e 42,5% risco para transtornos alimentares; medo de engordar foi relatado por mais de 70% das participantes
3	Gomes <i>et al.</i> (2023)	Estudo transversal quantitativo	Estudantes de medicina de diferentes períodos acadêmicos	Investigar autopercepção da imagem corporal e atitudes alimentares	Aplicação do BSQ e questionários sobre atitudes alimentares e percepção corporal	Observou-se elevada frequência de distorção da autoimagem associada a atitudes alimentares disfuncionais e preocupação excessiva com peso corporal

4	Loyola <i>et al.</i> (2023)	Estudo transversal quantitativo	147 acadêmicos de medicina de Montes Claros-MG	Avaliar percepção da imagem corporal e fatores associados	Aplicação do BSQ e questionário sociodemográfico	O sexo feminino apresentou maior prevalência de insatisfação corporal e preocupação excessiva com peso e aparência física
5	Lopes; Barros; Carvalho (2023)	Estudo transversal quantitativo	Estudantes de medicina de instituição brasileira	Avaliar prevalência de transtornos alimentares	Aplicação de instrumentos de rastreio para transtornos alimentares e percepção corporal	Mulheres apresentaram maior vulnerabilidade à distorção corporal e maior frequência de comportamentos alimentares inadequados
6	Ferreira <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal quantitativo	138 estudantes de medicina avaliados durante a pandemia de COVID-19	Avaliar associação entre transtornos alimentares e imagem corporal durante a pandemia	Aplicação do BSQ, EAT-26 e escalas de ansiedade e sofrimento psíquico	Observou-se aumento da insatisfação corporal e maior frequência de sintomas ansiosos e comportamentos alimentares de risco durante o período pandêmico
7	Dickow <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal quantitativo	201 estudantes de medicina de universidade do Sul do Brasil	Avaliar prevalência de ortorexia e vigorexia	Aplicação do ORTO-15 e questionário para rastreio de sintomas de vigorexia	46,8% apresentaram comportamento sugestivo de ortorexia e maior prevalência de sintomas de

8	Losi; Knaul; Paludo (2025)	Estudo transversal quantitativo	Estudantes de medicina de universidade do Sul do Brasil	Investigar ansiedade e uso de substâncias psicoativas	Aplicação de escala de ansiedade e questionário sobre uso de substâncias psicoativas	Altos níveis de ansiedade estiveram associados à preocupação corporal e ao maior uso de substâncias psicoativas
9	Meirelles <i>et al.</i> (2026)	Estudo transversal quantitativo	Estudantes de medicina de diferentes períodos acadêmicos	Investigar fatores associados à insatisfação corporal	Aplicação de questionários sobre imagem corporal, sofrimento emocional e uso de redes sociais	Estudantes com maior exposição às redes sociais e sintomas de sofrimento emocional apresentaram maior frequência de insatisfação corporal

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram elevada frequência de insatisfação corporal entre estudantes de medicina, indicando que a percepção negativa da própria imagem representa importante problema de saúde nessa população. A preocupação excessiva com peso, forma física e aparência corporal observada mesmo entre acadêmicos sem alterações significativas do estado nutricional sugere que a distorção da imagem corporal ultrapassa parâmetros objetivos de saúde, estando relacionada também a fatores emocionais, sociais e culturais (Reis *et al.*, 2021; Loyola *et al.*, 2023).

Além da elevada prevalência de insatisfação corporal, os estudos demonstraram maior vulnerabilidade entre estudantes do sexo feminino. Mulheres apresentaram maior preocupação com peso, aparência física e controle corporal, bem como níveis mais elevados de distorção da autoimagem quando comparadas aos homens (Loyola *et al.*, 2023; Reis *et al.*, 2021). Esses resultados corroboram os achados de Amorim, Vasconcelos e Medeiros (2024), que identificaram elevada frequência de insatisfação corporal e medo do ganho ponderal entre universitárias da área da saúde.

A maior vulnerabilidade feminina pode ser compreendida a partir da influência de fatores socioculturais relacionados à construção social do corpo, historicamente marcada pela valorização de padrões estéticos frequentemente inalcançáveis. Resultados semelhantes foram descritos por Silva, Lopes e Cecon (2021), ao observarem elevada prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares em universitárias eutróficas. Dessa forma, a internalização de padrões corporais idealizados parece exercer influência significativa sobre a autoimagem,

favorecendo sentimentos de inadequação, sofrimento emocional e insatisfação corporal.

Outro achado consistente desta revisão foi a associação entre distorção da imagem corporal e maior risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. A insatisfação com o próprio corpo esteve frequentemente relacionada à adoção de comportamentos alimentares inadequados, como restrição alimentar excessiva, preocupação constante com o peso e atitudes alimentares disfuncionais (Reis *et al.*, 2021; Gomes *et al.*, 2023). Esses resultados sugerem que a percepção corporal negativa pode atuar como importante fator predisponente para alterações no comportamento alimentar.

Os achados também corroboram a literatura que aponta a distorção da imagem corporal como fator frequentemente associado ao desenvolvimento de transtornos alimentares (Oliveira, 2021; Vale; Almeida Junior; Pacheco, 2024). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a preocupação excessiva com peso e forma corporal constitui característica central da anorexia nervosa e da bulimia nervosa (American Psychiatric Association, 2014). Nesse sentido, a distorção da imagem corporal pode atuar tanto como fator predisponente quanto como mecanismo perpetuador dessas condições clínicas.

Além disso, Dickow *et al.* (2024) identificaram elevada prevalência de comportamentos sugestivos de ortorexia e sintomas de vigorexia entre estudantes de medicina, especialmente entre mulheres e internos. Esses achados demonstram que a busca por padrões corporais idealizados pode manifestar-se não apenas pela preocupação com magreza, mas também pelo controle excessivo da alimentação e pela busca compulsiva por um corpo considerado saudável ou esteticamente adequado. Assim, a insatisfação corporal configura importante marcador de vulnerabilidade psicológica e comportamental nessa população.

Os resultados também evidenciaram que fatores emocionais e acadêmicos exercem influência significativa sobre a percepção corporal dos estudantes de medicina. A elevada carga horária, a pressão por desempenho, a competitividade acadêmica e a privação de sono foram frequentemente associadas ao aumento de ansiedade, sofrimento psíquico e prejuízos à saúde mental (Aidar *et al.*, 2020; Losi; Knaul; Paludo, 2025). Esse cenário pode favorecer padrões de autocobrança excessiva e redução do autocuidado, contribuindo para alterações na percepção

corporal e no comportamento alimentar.

De forma semelhante, Aida *et al.* (2020) observaram associação entre vulnerabilidade emocional e suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos alimentares em internos de medicina. Losi, Knauth e Paludo (2025) identificaram elevada prevalência de ansiedade, além de associação entre sofrimento psicológico, preocupação corporal e uso de substâncias psicoativas. Esses resultados sugerem que o desgaste emocional vivenciado durante a graduação pode desencadear mecanismos compensatórios prejudiciais à saúde física e mental dos estudantes.

Adicionalmente, Ferreira *et al.* (2024) demonstraram que o período da pandemia de COVID-19 intensificou sintomas de ansiedade, isolamento social, insatisfação corporal e comportamentos alimentares de risco entre acadêmicos de medicina. Os autores destacam que situações de estresse e instabilidade emocional podem potencializar vulnerabilidades já existentes, reforçando o caráter multifatorial da distorção da imagem corporal.

Paralelamente, fatores socioculturais também desempenham papel relevante na construção da autoimagem. A valorização social de padrões corporais idealizados e a crescente influência das redes sociais favorecem mecanismos de comparação social e intensificam a preocupação com peso e aparência física (Frois; Moreira; Stengel, 2011; Passos *et al.*, 2023). Meirelles *et al.* (2026) observaram que estudantes com maior exposição às redes sociais apresentaram maior frequência de insatisfação corporal, evidenciando a influência desses meios na percepção do próprio corpo.

A literatura também sugere que estudantes de medicina podem apresentar maior vulnerabilidade à pressão estética devido à constante associação entre aparência física, autocuidado e credibilidade profissional na área da saúde (Gomes *et al.*, 2023; Loyola *et al.*, 2023). Dessa forma, a distorção da imagem corporal não pode ser compreendida apenas sob perspectiva individual ou biológica, mas também a partir de determinantes emocionais, sociais e culturais que influenciam continuamente a construção da autoimagem.

As repercussões da distorção da imagem corporal ultrapassam a esfera da aparência física e podem comprometer a saúde mental, a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos estudantes. A presença de insatisfação corporal esteve frequentemente associada a sintomas ansiosos, sofrimento emocional e maior

vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos alimentares (Aidar *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2024). Além disso, comportamentos alimentares inadequados podem desencadear fadiga, alterações emocionais e prejuízos no rendimento acadêmico (Reis *et al.*, 2021). A literatura aponta ainda que o adoecimento emocional durante a graduação pode repercutir futuramente na prática profissional, influenciando o autocuidado e a qualidade da assistência prestada aos pacientes (Vale; Almeida Junior; Pacheco, 2024).

Como limitação desta revisão, destaca-se a predominância de estudos com delineamento transversal, o que dificulta o estabelecimento de relações de causalidade entre distorção da imagem corporal, sofrimento psíquico e transtornos alimentares. Além disso, a utilização de instrumentos de autorrelato pode favorecer vieses relacionadas à subjetividade das respostas. Também foi identificada heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, especialmente quanto aos instrumentos utilizados e às características das amostras analisadas. Houve predominância de pesquisas desenvolvidas no Brasil e maior participação de estudantes do sexo feminino, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras populações.

Apesar dessas limitações, os achados permitiram reunir evidências relevantes sobre a elevada frequência de insatisfação corporal e sua associação com fatores emocionais, acadêmicos e socioculturais entre estudantes de medicina, reforçando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e ao autocuidado durante a formação médica.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou elevada frequência de distorção da imagem corporal entre estudantes de medicina, associada principalmente a fatores emocionais, acadêmicos e socioculturais. Os estudos analisados demonstraram relação significativa entre insatisfação corporal, sofrimento psíquico, ansiedade e comportamentos alimentares de risco, com maior vulnerabilidade observada entre estudantes do sexo feminino.

Além disso, verificou-se que a intensa rotina acadêmica, a pressão por desempenho, a influência das redes sociais e a internalização de padrões estéticos socialmente valorizados contribuem para alterações na percepção corporal e para o comprometimento da saúde mental dos acadêmicos. A associação entre distorção

da imagem corporal e transtornos alimentares reforça o caráter multifatorial desse fenômeno no contexto da formação médica.

Os achados também sugerem que a distorção da imagem corporal ultrapassa aspectos exclusivamente físicos ou nutricionais, envolvendo fatores emocionais, culturais e sociais que influenciam continuamente a construção da autoimagem dos estudantes. Nesse cenário, comportamentos relacionados à restrição alimentar, ortorexia e vigorexia demonstram a complexidade das manifestações associadas à insatisfação corporal nessa população.

Dessa forma, torna-se fundamental a implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, ao fortalecimento do autocuidado e à prevenção de transtornos alimentares no ambiente universitário. A criação de espaços de acolhimento psicológico, educação em saúde e discussão sobre imagem corporal pode contribuir para redução dos impactos negativos observados durante a formação médica.

Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos, especialmente pesquisas longitudinais e multicêntricas, que permitam estabelecer relações de causalidade entre os fatores associados e a distorção da imagem. Além disso, a predominância de estudos realizados no Brasil e de participantes do sexo feminino pode limitar a generalização dos resultados para homens e outros contextos culturais, reforçando a necessidade de investigações em diferentes populações e cenários socioculturais.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Mariana de Oliveira Inocente *et al.* Fatores associados à suscetibilidade para o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes internos de um curso de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, p. e097, 2020.

ALVES, Débora *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários da área da saúde. **Revista de Nutrição**, v. 35, e210187, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMORIM, Ana Clara Sousa de; VASCONCELOS, Maria Fernanda Minora; MEDEIROS, Daniela de Araújo. Relação de transtornos alimentares e avaliação da autoimagem em mulheres universitárias da área da saúde de uma faculdade particular do Distrito Federal. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12,

e104131247722, 2024.

DICKOW, Steffy de Castro *et al.* Prevalência de ortorexia e vigorexia em estudantes de medicina. **Inova Saúde**, v. 14, n. 3, p. 101 – 120, 2024.

FERREIRA, Ana Célia Guedes Roque *et al.* Associação de transtornos alimentares e imagem corporal em estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 12, n. 1, p.58-70, 2024.

FROIS, Elizabeth; MOREIRA, José; STENGEL, Marli. Transtornos alimentares e sociedade de consumo: uma reflexão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 4, p. 767-775, 2011.

GOMES, Luiz Henrique Nacife *et al.* Autopercepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde| ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2023.

LAVINHATI, Patrícia Nayara; BARONE, Bruna; GROGOLON, Ruth Bartelli. Investigação de presença de distúrbios alimentares e insatisfação com o peso e a forma em estudantes universitários. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 4, n. 2, p. 29-47, 2022.

LOPES, Ana Carolina Reinaldo de Sá; BARROS, Ana Karoline Corado Cavalcante; CARVALHO, Claudia Maria Sousa de. Prevalência de transtornos alimentares em estudantes de Medicina. **Medicina, Nutrição**, v. 27, ed. 127, p. 1-36, 2023.

LOSI, Andressa Fátima; KNAUL, Laura Hilda; PALUDO, Tiago César. Ansiedade e uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 4, n. 2, p. 45-59, 2025.

LOYOLA, Letícia Saporì *et al.* Percepção da imagem corporal e fatores associados em acadêmicos de medicina de Montes Claros-MG. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 17, n. 106, p. 64-73, 2023.

MEIRELLES, Livia de Moraes Ribeiro *et al.* Fatores associados à insatisfação corporal em estudantes de medicina: estudo transversal. **O Mundo da Saúde**, v. 50, e18282025, 2026.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, Flávia Costa de. Transtornos alimentares e imagem corporal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 1-12, 2021.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

PASSOS, Camila Thainara dos *et al.* A influência das redes sociais no

comportamento alimentar e aceitação da imagem corporal relacionada com o índice de massa corporal em acadêmicos de um centro universitário de Foz do Iguaçu – PR. **HU Revista**, v. 49, p. 1-8, 2023

REIS, Leonardo Bruno Melo *et al.* Insatisfação corporal e comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: uma avaliação entre estudantes de medicina. **Debates em Psiquiatria**, v. 11, p. 1-27, 2021.

SILVA, Josiane Aparecida; LOPES, Suellen Oliveira; CECON, Rosangela da Silva. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias de Viçosa-MG. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição (RASBRAN)**, v. 12, n. 2, p. 83-93, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VALE, João Victor Maciel do; ALMEIDA JUNIOR, Sebastião José de; PACHECO, Julia Tavares. Incidência, prevalência e riscos à saúde dos transtornos alimentares: uma revisão narrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, v. 10, n. 8, p. 3074-3086, 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.